DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:738—Sabado, 16 de abril de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 6$00; Brazil, França e Inglaterra, 10$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

A Consagração

Fala o dr. Afonso Costa. Ouçamos o eminente tribuno e homem de Estado, gloria da Patria-portugueza:

..... — Não vim a Portugal para receber manifestações, mas para prestar a minha homenagem aos Soldados desconhecidos portuguezes, simbolo da virilidade da raça, que resumem em si todos quantos ficaram lá pelas terras da Flandres. A hora não é para manifestações pessoais. Agora não ha pessôas. Foi por isso mesmo que a França, com o seu sentimento de epopeia, creou o Soldado desconhecido, o anonimo, para consagrar nele o heroismo e a bravura dos que se bateram. Foi por isso mesmo que nós reproduzimos esse gesto cheio de beleza. Venho como se fosse para acompanhar um enterro. Nada mais. E as honras que as nações estrangeiras prestam aos Soldados desconhecidos portuguezes,—a visita do marechal Joffre, do generalissimo Diaz, do general Smith Dorrien, etc., assinalam para a nossa Patria um momento historico, como não teve outro, encarregam-se de provar que para alguma coisa serviu termos entrado na guerra. Afirmamos a virilidade da raça latina contra a raça germanica que ameaçava dominar tudo. Foi uma civilisação que se defendeu.

..... Entrámos na guerra e afirmámos as nossas virtudes, o nosso direito de viver. Estamos a braços com dificuldades financeiras? Mas isso é uma crise que vem desde 1891. Mas qual é a nação que se não encontra numa situação dificil? A propria Espanha, a nossa visinha Espanha, que ganhou tanto dinheiro durante a guerra e que se conservou neutral, encontra tambem as suas graves dificuldades financeiras. Nós pertencemos todos á geração do sacrificio, e o que se impõe é trabalhar, trabalhar muito, com uma grande fé nos destinos de Portugal, com uma grande confiança em nós proprios, para o resurgimento do paiz. Estamos no momento proprio. O povo é bom, o povo tem extraordinarias virtudes e saberá cumprir o seu dever. O nosso futuro póde sêr risonho se trabalharmos. Não é obra para uma geração—é claro—mas é obra que temos força e qualidades para realisar. Tenhamos disso a certeza.

..... — Venho cumprir um dever, que julgo indeclinavel. Na hora em que os Soldados desconhecidos vão repousar na Batalha, eu não poderia deixar de vir prestar-lhes o preito da minha devoção e da minha fé patriotica.

E' sagrado o momento que passa.

E porque, finalmente, todos sentem a justificação dos sacrificios feitos e o reconhecimento dos esforços envidados, eu quiz apreender, em todo o seu alto significado de beleza e crença civica, a romagem do povo, acompanhando os seus herois obscuros.

Está-se fazendo a contra-prova.

Sente-se, palpa-se a distancia, colocados agora tão longe da tragedia, como a nossa participação no conflito era um dever e uma garantia. E o povo, tantas vezes acoimado de não querer ir para a guerra, de não querer batalhar ao lado dos que defendiam principios imortais e verdades consagradas, aí está oferecendo o seu desmentido insofismavel ás atoardas postas a correr mundo.

Ninguem sabe quem são os homens a quem a Nação inteira presta agora homenagem. Como filhos do povo temos de os tomar, embora o não sejam. Filhos deste povo admiravel pela sua abnegação e pelo seu desinteresse, filhos do povo pela maneira heroica como souberam morrer obscuramente, sem a esperança do elogio postumo, sem a gloria da publicidade incensadora...

— Como filhos do povo, no seu simbolismo de incognito, havemos de os consagrar e de os homenagear. e quando, ámanhã, em Santa Maria da Vitoria, finalmente, eles repousarem, entre herois e navegadores, no templo evotivo da mais maravilhosa epopéa, será ainda o povo de tão altas qualidades e de tão preclaro sentir, que os irá visitar e sobre eles derramar as suas lagrimas de reconhecimento e de gratidão...

Convidado pelo sr. presidente da Republica a vir a Portugal, não poderia furtar-me a tão amavel solicitação, e tanto mais que ela ia ao encontro do meu mais ardente desejo.

Acompanharei, pois, os Soldados desconhecidos, e nada me resta fazer, depois de cumprida essa obrigação gratissima ao meu espirito de portuguez.

Acima de tudo, esta hora que passa é a hora da elucidação, a hora cheia de luz, em que os espiritos mesquinhos atualmente desaparecem e se acoitam amedrontados, a hora radiosa da verdade, finalmente, apresentada a todos.

Essa sim, preocupa-me e enche-me de alegria, de justificado jubilo,

Não mais se falará de mortes inglorias, de sacrificios inuteis e estereis.

Permito-me o orgulho de proclamar alto, a todo o meu paiz, a todos os homens desta terra abençoada, que jámais alguem ousará dizer que sem proveito foi o sacrificio dos que, na defeza comum, cairam em terra estrangeira. E se alguem ousar levantar ainda o labeu infamante de um envio impensado ou eivado de espirito de facção, se alguem poder segredar que por mim foram mandados soldados portuguezes para uma luta vã, que se mostre aos céticos e aos descrentes o exemplo desta homenagem derradeira como a prova eloquente de que só a verdade ficará no fim de tanta disputa, e de tanta malquerença.

A ninguem será agora permitido duvidar de que o povo de Portugal, que a gente da minha terra, inegualavel no seu heroismo, foi para a guerra altamente compenetrada de que ia defender e salvaguardar os direitos e os interesses sagrados de uma Patria que é de nós todos.

..... Sobre o debatido problema das reparações, estou tranquilo. Não sei o que se vai passar; mas sucêda o que suceder, eu tenho a convicção firme e inabalavel de que os nossos interesses não serão diminuidos, e de que justiça se fará, por que justiça nos é devida. E seguro estou eu tambem de que aquelas regalias e direitos que tive ocasião de defender e reivindicar, quando me foi entregue a mais alta representação do meu paiz, não serão diminuidos nem amesquinhados.

..... Que em nada as nossas lutas internas e as nossas dissenções partidarias possam afetar aquele alto conceito em que somos tidos lá fóra. Acima de tudo devemos sempre pôr a defeza dos nossos interesses, perante os estrangeiros que nos honram.

..... Norton de Matos vai cheio de fé iniciar a sua obra em Agola. Estou certo de que ela dará notaveis resultados, tanto mais que essa é a provincia que mais se presta. Dotada de varios planaltos onde os europeus encontram soberbas condições de salubridade e de clima, Angola virá a sêr para nós, se soubermos valorisar, o mesmo que o Brazil foi durante tres seculos. E' para Angola que devemos conduzir os nossos principais esforços em materia colonial, porque é a possessão de mais facil desenvolvimento. Não é só em Portugal, no estrangeiro mesmo eu sei de companhias em via de formação com o proposito de explorar Angola, de maneira que é de esperar que, em breve, ela tenha alcançado um progresso consideravel.

..... —Eu acho que a amnistia é oportuna. Entendo que deve sêr dada. No momento em que a nação vai levar para a Batalha os cadaveres dos Soldados desconhecidos, como homenagem á bravura do nosso povo, é bom que se abaixem todas as bandeiras. Eu no fundo sou um sentimental... Julgo que os carceres devem sêr abertos para todos os portuguezes e todos os patriotas possam prestar as suas homenagens aos Herois anonimos da raça, e eu creio que os monarquicos, como portuguezes e como patriotas, não quererão faltar nessa hora solene. Esperemos que eles compreendam esse gésto que não apouca quem a dá, nem humilha quem a recebe. Eu dei-a em 1913. Ha homens presos que prestaram serviços ao paiz, proferiram-se sentenças, pesadas demais, com relação ao grau de responsabilidade de quem os praticou, e daí nasceu, em grande grande parte, o movimento que agora tem o desfecho na amnistia.

Em minha opinião, acho que devem sêr dadas aos monarquicos amplas liberdades, as liberdades que conquistamos e que são para todos os portuguezes. Acho que lhes devem sêr dadas liberdades sem restrições, nem limites de especie alguma, esperando que eles, na propaganda das suas ideias, empreguem apenas os meios legais, abandonando o campo da agitação e da conjura. Quando, após o regicidio, se falou em monarquia nova, fui eu proprio quem, no Parlamento, disse aos homens que compunham o governo: «Nós, os republicanos, aguardamos que v. ex.as saibam voltar ás antigas liberdades; trabalhem v. ex.as e saibam merecer a confiança do paiz, que nós aguardaremos a nossa hora». O que não é legitimo é que quando um governo quer resolver os problemas nacionais, se veja na necessidade de desviar a sua atenção para a ordem publica, porque se embaraçam os movimentos com tentativas revolucionarias. Agora estamos em presença dum problema financeiro bastante grave, atravessamos uma crise tremenda: que pensar de quem pretenda dificultar com agitações a obra dum ministro que tente resolvê-la? Se depois desta amnistia voltarem a promover tumultos, então não têm direito a esperar outra coisa do governo da Republica, senão que seja inexoravel reprimindo com mão de ferro quaisquer tentativas revolucionarias!

A comemoração em Aveiro

A cidade esteve em plena festa no sabado passado.

A começar pelos oficios religiosos sufragando a alma dos mortos até ao têrmo das manifestações com que Aveiro concorreu para a grande comemoração nacional, nada faltou para imprimir-lhe a solenidade e o brilho que era de dar-lhe.

Foi um dia cheio, em que a alma do nosso pôvo, bem sensibilisada e compenetrada dos seus deveres patrioticos, honrou o melhor que poude a memoria dos mortos consagrados.

No Carmo

Na egreja do Carmo, um dos nossos mais belos e espaçosos templos, realisaram-se as cerimonias que haviamos prenoticiado. A concorrencia foi numerosissima e seleta. As paredes estavam forradas de crepes, e ao centro da linda tribuna de talha dourada um grande crucifixo; em baixo, a meio do transepto, um alteroso catafalco ornamentado com velas em candelabros, plantas ornamentais e um cherubim alado, de primorosa escultura, com a bandeira nacional desfraldada. Aos cantos sarilhos dn espingardas ornadas de baineta calada.

Pelas 12 horas princiou a missa, sendo oficiante o rs. arcipreste Rodrigues Gil, e a musica do sr. padre Antonio Estevam, que era tambem quem regia a orquestra.

Finda aquela, subiu ao pulpito o estimavel professor do liceu, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, que foi escutado com a maior atenção pelo numerosissimo auditorio que enchia por completo o templo. O seu eloquente discurso, assente sôbre o versiculo de S. Mateus *Bonum est nos hic esse,* (o nosso primeiro logar é sempre mais perto de Deus), póde resumir-se assim:

No exordio diz que lhe faltam de dotes de orador, que não póde deslumbrar os corações; mas que póde falar durante alguns instantes sobre um assunto que está na sua mente e na de todos os ouvintes; que as suas palavras serão sempre subordinadas ao tema da comemoração dos soldados que se sacrificaram na grande guerra; e que depois da licença prelaticia, só a intenção de poder levar algum clarão de luz a algum recanto escuro, ou gôta de orvalho a alguma alma dolorida, e as instancias de pessôas da sua amisade e respeito, podiam resolvê-lo a sair da sua reserva, do seu isolamento e da sua obscuridade para vir ao pulpito nesta ocasião.

Entrando no assunto diz que a ideia de Deus empolga sempre a sua mente, como empolga a dos homens cultos e incultos, dos verdadeiros sabios e dos verdadeiros crentes, dos velhos, dos moços e das creanças.

Neste sentido faz varias considerações e cita auctoridades, inclusivé uma frase de S. Jeronimo, grande doutor da Egreja, que encontrou reproduzida no prólogo do «Compendio de doutrina cristã», de fr. Luiz de Granada, publicado em 1789, com licença da «Real - meza - censoria», instituida pelo marquez de Pombal. Faz outras citações apropriadas e de efeito, concluindo que é ultrage ao bom senso, á logica, á rasão, excluir a ideia de Deus da instrução, e, assim, tambem da disciplina, do exercito, da sociedade, da familia e do individuo.

Quer que todos nós amêmos a Patria e os que a amaram e se sacrificaram por ela, dando-lhe o seu sangue, julgando deste modo cumprir um dever, cumprindo-o voluntariamente ou sendo obrigados a cumpri-lo pela força de lei.

Mas que esta Patria, a Patria portugueza, constituiu-se, desenvolveu-sa, notabilisou-se sempre á sombra da Cruz e tem oito seculos de afirmações nesse sentido, que nenhuma força humana é capaz de apagar.

Noblesse oblige: é preciso que a Cruz se sobreponha sempre ao escudo nacional, onde sempre figurou, desde Ourique, Valverde, Aljubarrota, Ceuta, Tanger, Alcacer, Arzila, et.

Conclue repetindo o tema, afirmando que bem andaram os que começaram a comemoração funebre dos soldados sacrificados na grande guerra por esta *etape* no templo. Pede, por fim, um momento de concentração do espirito de todos os ouvintes em Deus, exorando a eterna libertação dos mortos sufragados em todos os templos do paiz nesta ocasião, e por todos os defuntos em geral, emquanto vai recitando na lingua da egreja a oração domininical: *Paternoster,* etc.

Desta bela oração daremos no nosso proximo numero um dos trechos que mais vivamente impressionou, vendo-se muitos rostos aljofrados de lagrimas.

Findo o sermão seguiu-se o *Libera-mé,* musica de Ravancello, sendo por essa ocasião distribuido grande numero de tochas. O pluvial de veludo negro, galões e franja de ouro, de que estava revestido o assistente, era o mesmo com que em 1864 foi recebido á

porta da egreja da Misericordia o cadaver de José Estevam pelo então vigario geral, mais tarde arcebispo d'Evora, D. José Pereira Bilhano.

O cortejo

Foi imponente, uma verdadeira apoteose, o cortejo triunfal que atravessou a cidade.

Terminada na egreja do Carmo a solenidade religiosa, principiou a afluir á parada do quartel de cavalaria 8 tudo que em Aveiro ha de mais distinto, e meia hora depois homenageava-se a memoria das praças deste corpo, depondo o comandante do regimento, sr. Carlos Guimarães, uma linda corôa de louro com vagas douradas, flores e fitas das côres nacionais com esta inscrição—*O regimento de cavalaria 8 aos seus camaradas mortos na guerra. 9 abril 1921.* Discursavam os srs. tenentes Sardinha da Cunha e Vasco Lopes, que foram calorosamente aplaudidos, tocando a banda o hino nacional. Em frente da lapide ficou um montão de flores que ali deposeram as creanças das escolas primarias.

Findo este acto, organisou-se o cartejo, que devia ir, como foi, prestar egual homenagem ao quartel de infantaria 24. Nele tomaram parte a Camara municipal com o seu rico estandarte, todas as agremiações da cidade e a academia com as suas bandeiras, o clero, e o povo. Ninguem faltou, póde dizer-se. Duas filas extensissimas de creanças, sobraçando flores, contingentes de marinha, cavalaria, infantaria, guarda-republicana, guarda-fiscal, bombeiros, etc., com tres bandas de musica, atravessaram a cidade no meio de filas continuas de povo, vendo-se as janelas apinhadas de senhoras e muitas com colgaduras de matisadas côres.

No quartel de infantaria 24 repetiu-se a cerimonia que havia tido logar no de cavalaria 8, discursando aqui os srs. tenentes Viegas e Tavares e capitão Sepa, que foram tambem muito aplaudidos.

O sr. comandante de cavalaria 8 depôz uma corôa junto da lapide que ali ha, formada de ramos de louro e cravos, tendo inscritas em fitas encarnadas e verdes: *O regimento de cavalaria 8 aos herois de infantaria 24 mortos na guerra. 9 abril 1921.* As creanças das escolas e algumas senhoras com braçados de flores, juncaram o espaço que lhe fica fronteiro.

Uma grande parte das pessôas que tomaram parte no cortejo dirigiram-se depois ao quartel dos marinheiros, a quem foi oferecida uma corôa com estes dizeres—*O regimento de cavalaria 8 aos marinheiros de Aveiro vitimas do dever durante a guerra. 9 abril 1921.*

Na Escola-normal

No salão nobre da Escola-primaria-superior desta cidade, antiga Escola-normal, realisou-se com a assistencia de todo o corpo docente e discente da mesma escola, a anunciada sessão solene.

E'-nos impossivel, por falta de espaço, dar um ralato circunstanciado do raro e excecional brilho de que se revestiu essa sessão, não só pela imponencia do aspecto da sala, que se encontrava elegantemente engalanada e cheia literalmente de senhoras gentilissimas e cavalheiros de distinção, mas ainda pelo cunho acentuadamente patriotico com que o sr. Agostinho de Sousa, considerado professor da mesma escola, proferiu o seu discurso, dando um formoso relêvo á grandeza do objetivo da festa.

O diretor da escola, sr. José Casimiro da Silva, deu inicio á festa pronunciando uma curta mas substanciosa oração, em que fêz a apoteose do povo portuguez no elevado culto que este presta á memoria dos nossos Soldados desconhecidos.

Como representantes do corpo discente, recitaram belas e sugestivas poesias as estudantes Olinda Bernardo, Maria do Ceu Cunha, Abilio de Melo e Boaventura de Melo, e leram bem elaborados discursos os estudantes Arménio dos Santos, Americo Urbano e Manuel Diamantino, sendo todos no fim calorosamente aplaudidos.

Notas

Entre a muldão enorme que se encorporou no cortejo, seguia modestamente, com Cruz-de-guerra sobre o peito, um dos bravos da grande luta. Era o ex-soldado de infantaria 24, José Martins, natural de Lações, Oliveira de Azemeis, habilissimo entalhador, que, havendo assentado praça em 1916, embarcou para França em 23 de fevereiro de 1917. Entrou ali em diferentes combates, sendo ferido no de 17 a 30 de março. Promovido a 1.º cabo em dezembro de 1918, voltou a Portugal em junho de 1919, vindo pouco depois estabelecer-se em Aveiro, onde é muito estimado e onde já antes exercia com invulgar pericia a sua profissão.

Pelo sr. governador civil, que, como dissémos, para honrar com a sua presença a comemoração da cidade não foi á Batalha como tencionava, foi aqui recebida de Leiria a seguinte comunicação do sr. dr. Bernardino Machado:

«A homenagem aos mortos desconhecidos decorreu imponentissima, como nunca egual se fêz. A Republica foi em toda a parte delirantemente aclamada.—*Bernardino Machado.*»

AO DE LEVE

Não ponham mais na carta. Não percam mais tempo. Nós estamos suficientemente esclarecidos.

Rasões acumuladas, sucedendo-se, multiplicando-se, baralhando-se, confundindo-se, divertem-nos, é verdade, mas não justificam se não a nossa, e, longe de atenuar-lhe os efeitos, mais os agravam.

O proposito foi um facto. Deu-se. Não ha negá-lo nem que alienar responsabilidades. Tenhamos, cada um de nós, a coragem dos nossos actos.

Os srs. quizeram fazer uma festa... em familia. Não contestamos a ninguem o direito de convidar para sua casa quem muito bem entenda e muito bem lhe convenha.

Mas ali falava-se em nome da cidade, em nome dos interesses da cidade, e a cidade não tinha lá mais do que uma resumida representação. Faltava gente.

E' claro que nos referimos á gente de qualidade, á gente de categoria, á gente de seleção, á gente de escolha, á gente de élite, e não á turba ignara, á multidão de arraiais, aos que, como nós, tão mal ali iriam perante assembleia tão decorativa e florida, em que, de mãos dadas, confundidos num abraço de aliança eterna, se misturavam inimigos de ontem, convertidos de hoje, amigos para a velhice, para a gloria, para a posteridade...

A não sêr que todos aqueles valores ou cambiais os consubstanciem numa sôma total de usufruto perpetuo ou de direito efetivo o «Banco-regional» e a «Associação-comercial» sob a dirigencia soberana e próspera das mesmas entidades de eleição.

Então já aqui não está quem falou. A cidade, os interesses da cidade, o desenvolvimento e progressos da cidade, a cidade intelectual, a cidade trabalhadora, a cidade de facto, a cidade de direito, a cidade em pessôa, estava lá toda.

Quem com maior desinteresse, quem com maior isenção, quem com maior patriotismo, quem com maior abnegação a representa e a cuida e a defende entre nós?

O sr. dr. Barbosa de Magalhães não tem, é certo, cá na terra, representação de tão alta envergadura.

Os seus amigos, os seus partidarios, os seus representantes são creaturas de modesta condição e de somênos importancia, que ninguem vê, que ninguem conhece e a cuja porta ninguem bate... se não quando é preciso.

Não tem, pois, que vêr: nós não tinhamos cabida ali. Nem pela nossa categoria oficial, nem pela nossa situação pessoal ou politica. Demais a mais, a politica ali tinha sido inteiramente posta de banda. Se se tratava exclusivamente dos interesses da cidade!...

Não é preciso vêr muito ao longe para se vêr e compreender tudo isto.

Temos que dar a mão á palmatoria e de confessar o êrro em que caimos. Não, não; o nosso logar era cá fóra, entre a multidão anonima e desconhecedora, aplaudindo a obra *deles*, a *sua* obra, muito *sua*, muito *deles*, em que mais ninguem, absolutamente mais ninguem sequer tivéra participação.

Logares de honra, só para quem souber conquistá-los pelo amor aos principios, pela firmêza e intransigencia de convicções, pela acção bem conduzida em favor exclusivo do torrão natal...

Nada de confusões. E' preciso joeirar. E joeirou-se.

Quem são cá, por exemplo, o presidente do Senado-municipal, o presidente da Comissão-executiva da Junta-geral, o delegado de saude e outros que o mesmo gésto feliz e aristocratico sacudiu do festim?

Não foi o facto de qualquer deles ou de todos eles sêrem dedicados amigos pessoais e politicos do sr. dr Barbosa de Magalhães, quem os pôz cá de fóra, não senhor. O que lhes faltava era a cotação, era a categoria, era a qualidade, era a representação social, que essas só as teem no seu gremio diretivo-comum o «Regional» e a «Comercial», como apanagio ou propriedade exclusivamente sua.

Tudo o resto é... a urze dos caminhos. Ora pois, têem razão, tiveram razão.

Nós estariamos ali, positivamente, deslocados. Ha ambientes em que só respiram bem os organismos excecionalmente constituidos, como ha paladares para todas as especies culinarias. Aos nossos orgãos, já gastos pelos anos e pelos desenganos, nem todo o ar e nem todas as iguarias se adaptam facilmente. Os srs. sabiam-n'o; e, bem intencionados, os srs. foram, a final, os unicos previdentes.

Bem hajam porisso. Havemos de fazer tambem o possivel por lhes render, em todo o sempre, o preito da gratidão de que nos são crèdôres.

Amor com amor se paga.

Atualidades

Nações aliadas — A passagem para o norte dos tres delegados das nações aliadas, a França, a Inglaterra e a Italia, foi saudada com verdadeiro alvorôço patriotico em varias estações do percurso, salientando-se, entre todas, a ardente manifestação com que a cidade de Aveiro correspondeu á gentileza daqueles grandes paizes e á visita daqueles grandes cidadãos.

Jámais vimos, em demonstrações desta natureza, coisa que sequer se lhe aproximasse.

O desejo dos aveirenses em prestar-lhes as devidas honras e em render-lhes as suas homenagens, aliado á curiosidade de vêr de perto as tres prestigiosas figuras dirigentes da guerra, que são tambem das mais fulgurantes glorias dos seus exercitos, levou á gare e imediações da estação do caminho de ferro da cidade milhares de pessôas. Era o elemento militar no seu maximo numero, o elemento civil quasi que na sua totalidade, senhoras, escolas, povo, uma multidão compacta que se premia disputando lugar. Por sobre a massa imensa, flutuava o pavilhão da cidade, que acompanhara a Camara-municipal, as bandeiras das unidades da guarnição e os pendões das academias de Viseu e de Aveiro, das escolas e agremiações locais.

O comboio chegou com perto de tres horas de atrazo, e logo que se avistou irromperam os hinos, os morteiros, os vivas, e as palmas, num côro unisono, parecendo que toda aquela mole humana se erguia ao impulso duma vibração estranha, numa calorosa manifestação de simpatia, que envolvia num tocante e carinhoso preito de bemquerença as tres heroicas nações ao lado das quais combatemos e vencemos o canibalismo alemão.

Os ilustres passageiros vinham desde a Pampilhosa e foram até Espinho, comêço e têrmo do distrito, acompanhados pelo sr. governador civil, dr. Antonio Mendonça, e pelos presidentes da Junta-geral e sua Comissão-executiva, srs. dr. Joaquim Peixinho e Silverio de Magalhães.

A' chegada da locomotiva foram soltos de duas gaiolas de transporte quarenta e oito pombos correios do posto de aviação de S. Jacinto, que ali chegaram em poucos minutos.

Era tenção dos srs. oficiais daquele posto evolucionar sobre a estação naquele momento, mas porque o comboio se atrazou, não poderam fazê-lo. De bordo dos aviões devia sêr lançada em papeis das côres aliadas, a seguinte saudação:

«*Gaudentes salutamus hospites nostros.*»

A ascenção e largada dos pombos para S. Jacinto, que foi feita mesmo em frente da carruagem dos homenageados, produziu um efeito bonito e foi uma lembrança delicada e feliz.

A demora do trem em Aveiro foi curta, mas bastante significativa e eloquente a prova ou testimunho dado á França, á Inglaterra e á Italia, na pessôa dos seus tres prestigiosos representantes, o marechal Joffre e os generalissimos Dorrien e Diaz, do verdadeiro sentimento de afeto e consideração que por esses grandes povos nutre a alma portuguesa.

De tal forma se destacou, sobre todas, a receção que se lhes fez aqui, que ao sr. governador civil, no têrmo da viagem, os tres heroicos marechais se dirigiram especialmente, encarregando sua ex.ª de tornar publica a sua gratidão ao festivo acolhimento, e de nos dizer que da nossa terra, da sua passagem pela nossa terra, levam para as suas impressões que jámais se lhes apagarão do coração e da memoria.

Os tres ministros portugueses que os acompanhavam, o do trabalho, o da guerra e o da instrução, tambem por sua vez manifestaram ao sr. dr. Antonio Mendonça a sua satisfação pela forma brilhante como a capital do seu distrito se havia manifestado, concedendo-lhe o primeiro, que é no governo um dos membros do Partido-republicano-portuguez, o subsidio de vinte contos para obras de beneficencia, que o ilustre magistrado tenciona dividir pelas populações mais carecidas desta larga circunscrição.

O sr. dr. Antonio Mendonça comunicou-nos comovidamente e sob a grata impressão com que a recebêra, a nova que reproduzimos e que em primeira mão transmitimos aos povos interessados.

Aquele dia fica para todos nós lisongeiramente inscrito nas anotações historicas da nossa terra.

Ao sr. ministro do trabalho e ao magistrado superior do distrito, o singelo mas sincero agradecimento de todos os aveirenses reconhecidos.

Em Ovar tambem os ilustres hospedes de Portugal tiveram uma receção brilhantissima, ontem, á sua passagem para Coimbra.

Logo vimos que o dr. Pedro Chaves, orágo da povoação não deixaria de tomar, na apoteose geral aos tres prestigiosos visitantes, o logar de honra que o seu patriotismo lhe marcava.

Regrésso necessario — Varias personalidades adestritas e estranhas á politica, os centros partidarios e muitas das coletividades mais em evidencia de Lisboa, Porto e outras terras, solicitaram do sr. dr. Afonso Costa o seu regrésso á atividade politica e administrativa do paiz.

O seu logar é realmente cá dentro logo que finde a sua missão lá fóra, e, comprendendo o assim tambem, respondeu por fim, o notavel estadista, que a sua missão no estrangeiro ainda não estava terminada, mas que, quando reconhecer que a sua presença é necessaria, voltará ao seu posto a trabalhar dedicadamente pela Patria e pela Republica, como ainda não deixou de fazer lá fóra. Se esse momento chegar, não se fará rogado.

As palavras do intemerato republicano foram acolhidas por centenas de ouvintes com uma prolongada salva de palmas e outras demonstrações de satisfação, como eram em verdade para sêr.

Oxalá a proméssa se cumpra e não decorra muito tempo sem que tenha plena realisação.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Ludovina Rosa Sertã de Oliveira.

Amanhã, as sr.as D. Catarina Amelia de Vasconcelos d'Azevedo e Silva, e D. Elisa Leão,

Alem, as sr.as D. Margarida Almeida de Vilhena Torres e D. Cidalia Estela de Castro Machado.

Depois, as sr.as D. Maria Angelica Ribeiro da Silva e Souza, D. Maria do Ceu Duarte e Silva, D. Laura Ferreira Esteves e D. Iréne Saramago.

Em 20, as sr.as D. Libania Abranches Ferreira da Cunha, D. Maria Cardal de Lemos e Lima, e o sr. conde de Carcavelos.

Em 21, a sr.ª D. Celeste da Conceição Pereira Marinho, e os srs. Luiz Moreira Regala e Carlos Alberto Ribeiro.

Em 22, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral Lacerda, e os srs. Sebastião Brandão de Campos, David Batalha da Cunha e Afonso Brandão Temudo.

◆ Na sua residencia do Porto, reuniu no proximo passado dia 11 o nosso amigo, sr. Humberto Beça, professor do «Instituto-comercial do Porto» e sua esposa, sr.ª D. Maria José Brito e Beça, festejando o décimo sexto ano do seu enlace, algumas familias das suas mais intimas relações, dançando-se até cêrca das duas horas da manhã.

◆ Na visinha vila de Albergaria-a-velha consorciou-se o sr. João de Pinho, tesoureiro da fazenda publica naquela comarca, com a sr.ª D. Alice Estrela de Souza Lopes, professora oficial, filha do nosso amigo, sr. Bernardo de Souza Lopes, secretario do comissariado de policia, e irmã do nosso assinante, sr. Alexandre Estrêla de Souza Lopes, agente de policia.

Muitas felicidades.

Visitas:

Estiveram em Aveiro nestes dias os srs. Manuel Pereira da Silva Tavares, José Joaquim Simões Baião, Venerando Cancéla, general José Domingues Peres, Domingos Luiz da Conceição e sua enteada, dr. Jaime Ferreira e dr. Ferreira Diôgo.

Em viagem:

Esteve em Lisboa, onde foi acompanhar seu filho, aluno do *Colegio-militar*, o sr. dr. José Maria Soares.

◆ Tambem para ali seguiu no mesmo dia o sr. dr. Antonio Mendonça, governador civil do distrito.

◆ Deve dali regressar hoje ou amanhã o sr. dr. João d'Almeida.

Enfermos:

Estêve gravemente enfêrmo, tendo chegado a inspirar cuidados o seu estado, o sr. Jeremias Vicente Ferreira, bemquisto comerciante e proprietario local, que felizmente se encontra já livre de perigo.

DR. ALEXANDRE BRAGA

Mais uma das primaciais individualidades do nosso paiz e do nosso tempo acaba de desaparecer.

Era um dos mais fortes temperamentos de lutador, esgrimindo galhardamente, ardentemente, nos jogos florais da palavra e da escrita, na tribuna e na imprensa, onde a sua palavra fluente mantinha absortas as multidões de ouvintes e de leitores.

Filho do notavel advogado e orador dr. Alexandre José da Silva Braga, e sobrinho do mimoso poeta das *Heras e violetas*, Guilherme Braga mantinha a herança intelectual dessas organisações previlegiadas com brilho.

Republicano desde os bancos das escolas, já em Coimbra, onde cursou direito em 1893, fundára um jornal de combate intitulado *Portugal*, e publicára varios pamfletos de critica politico-academica.

Formado em 1898, estabeleceu banca de advogado no Porto, até que em 1899 transferiu residencia para Lisboa, onde o seu nome depressa se salientou nos comicios de propaganda e nas questões forenses.

Deputado por Lisboa na legislatura de 1906 a 1907 e na de 1908 a 1910, foi-o novamente nas Constituintes, onde pronunciou o primeiro discurso em resposta á mensagem do governo provisorio.

Duas vezes sobraçou a pasta de ministro do interior em 1915, no gabinete Azevedo Coutinho, e em 1917 no gabinete Afonso Costa. Homisiado durante o intervalo presidencialista de 1918-1919, só voltou á atividade politica depois do restabelecimento do regimen parlamentar.

Foi um dos membros da missão intelectual que ao Brazil enviou em 1918 o governo da União-sagrada, tendo feito em diversas cidades desse paiz conferencias muito notaveis.

Conseguiu marcar entre os grandes oradores portuguezes um logar de relêvo, situação que raros no seu tempo igualaram e nenhum superou.

Era vibrante, audaz, incisivo, atingindo sempre o fim que visava.

Veio uma vêz a Aveiro fazendo-se ouvir no tribunal. Era aqui muito considerado. Com a sua morte perde o fôro portuguez um dos seus mais brilhantes ornamentos, e perde o paiz um dos seus homens mais distintos.

Os nossos pesames aos doridos.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 16 de abril*—A carne de vaca désce de preço em toda a parte... menos em Aveiro.

Dia 17—Constituem-se mais duas sociedades, entre nós, ambas para construções navais.

Dia 18—Novo dia de chuva torrencial, soprando agreste e frio o vento sul.

Dia 19—Chove ainda, continuando o vento e a temperatura baixa.

Dia 20—Primeiro dia mais rasoavel depois de tantos de insuportavel inverno.

Dia 21—Sácham-se com afan os campos preparando-os para

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

a sementeira dos milhos temporãos.

Dia 22—A Camara resolve aumentar os ordenados aos seus empregados.

Festas da cidade.—Já se encontra distribuida por todo Aveiro a circular pedindo donativos para as *Festas da cidade*, que cinco agremiações desta terra, conforme já noticiámos, *Club-dos-galitos, Sociedade Recreio-artistico, Club Mario Duarte, Sport-club-aveirense* e *Club 50 amigos*, por iniciativa do primeiro, resolveram realisar este ano nos dias 14, 15 e 16 de maio proximo, a que tencionam dar o maior brilho e imponencia possivel, como sejam: um festival noturno no Jardim-publico, com Feira-franca; batalha de flôres na Praça Marquez de Pombal; exposição de flores no *Teatro-aveirense*; serenatas e descantes populares no campo do Rocio; vistosas ornamentações nas ruas e grandiosas iluminações na ria.

Coincidem estes festejos com a solenidade de Santa Joana, cuja procissão se realisará com a pompa tradicional.

Os seus promotores pensam em começar por estes dias a percorrer toda a cidade em busca de donativos, a fim de poderem levar a efeito todos os numeros das festas.

E' presidente da comissão o sr. Pompeu Alvarenga, presidente do *Club-dos-galitos* e tesoureiro o sr. Joaquim Ferreira Felix, presidente da direção do *Recreio-artistico*.

E' bom que todos concorram com a sua quota parte para que esta bela ideia vá por diante, e esta nossa linda terra sáia da apatia em que ha muito vive, ressurgindo assim, numa nova aurora, que a faça resplandecer em toda a sua grandeza, como grande é o seu nome e a sua incomparavel belêza.

Banda de infantaria 24.—Deve tocar amanhã, pelas 18 horas, no Jardim-publico, esta excelente banda, executando o seguinte programa:

«El amor de los amores», p. doble; «El regente», sinfonia da opera; «La tribut Zamora», fantasia da opera; «Miragem», valsa de concerto; «Les saltimbanques»; opereta; «La mascarila», zarzuela; «Alicante», passo doble.

AFRICA E BRAZIL.—Aos srs. assinantes em divida dos diferentes pontos d'Africa e Brazil para onde remetemos o jornal, rogamos o favor de saldarem as suas contas até ao fim de maio proximo.

Como verão pela leitura dos jornais portuguezes, o novo imposto que recál sobre a remessa pelo correio, obriga-nos ao aumento do custo da assinatura para fóra do paiz. Deste mêz em deante, ela vai acrescida do preço da estampilha para esses pontos.

Aqueles dos srs. subscritores que par isso não desejem continuar a recebêr o jornal, obsequeiam-nos prevenindo. Aos que o não fizerem até á citada data, continuarêmos a considerar assinantes, constituindo-se por isso no devêr de satisfazerem como vai indicado no logar proprio.

As dificuldades com que lutam as emprezas jornalisticas vão crescendo dia a dia. Porisso esperamos devêr áqueles a quem nos dirigimos a favor da sua anuencia ao pedido que aqui fica.

A chuva.—Apóz uma prolongada quadra de estiagem, veio a chuva, que foi abundante por sitios, mas que entre nós foi de curta duração.

Ha campos onde as sementeiras foram perdidas, e outras onde o estado da terra não permitiu ainda o cultivo necessario.

Oxalá venha mais, muita mais, ou não tardará que até as nascentes se ressintam da sua falta.

A "Feira,,.—Extinguiram-se, no domingo, com os lampejos ultimos da eletricidade por experiencia ali posta a funcionar, os derradeiros alentos do nosso grande mercado anual.

Foi, por efeito do bom tempo que fez durante a quadra, o ponto de reunião preferido pela gente que passeia. Lá foi tudo, lá andou tudo, e se tudo não comprou, foi porque por tudo se exigiam fabulosos prêços.

Vendeu-se, entretanto, e comprou-se bastante, indo os expositores satisfeitos e não o ficando menos os que tiveram com que comprar.

Visita academica.—Deve vir proximamente a Aveiro, realisando aqui um sarau, a *Tuna-academica da Universidade de Coimbra*, composta de muitas figuras e de elementos de verdadeiro valor musical.

A visita deve ter logar em maio proximo, sendo o produto do espetaculo destinado aos estudantes pobres.

A academia de Coimbra foi sempre gentilmente recebida em Aveiro, que tem por ela uma merecida simpatia. Dela fazem parte, em grande numero, patricios nossos, que muito concorrem tambem para o prestigio e bom nome de que ela gosa no paiz.

Que venha, a mocidade alegre de Coimbra, a confraternisar mais uma vez comnosco, e não lhe faltarão, por parte do nosso povo, as demonstrações cativantes que lhe são devidas.

A raiva.—Deu-se ha dias o caso de atravessar as ruas da cidade um cão raivoso, que, depois de haver mordido em varios outros, foi morto a tiro. Deram-se imediatas ordens para sêrem abatidos alguns, mas dizem-nos que ha outros que o não foram ainda.

Aquele ficou exposto, em plena rua, longas horas, sem que se fizesse remover convenientemente.

E' preciso que todos nos convençamos do perigo a que estamos sujeitos em tais casos. A bola municipal tem feito muito, mas não tem feito tudo e é preciso que volte a exercer a sua ação decisiva sobre muitos dos animais da especie que enchameiam as ruas e caminhos publicos.

Torna-se urgente, agora que vamos para o verão, extinguir uma grande parte da cãsoada que aí anda á solta, sem açaimo e sem cautela de qualquer especie. E' um serviço que se presta.

Distinção.—O *Instituto historico do Minho*, coletividade cientifica com séde em Viana, elegeu seu socio correspondente o sr. dr. José Barata, considerado professor do nosso liceu e nosso apreciavel colaborador.

Foi uma distinção merecida, com que folgamos e pela qual felicitamos o sr. dr. Barata e aquela corporação.

O sr. dr. José Barata tem no prelo um livro de muito merecimento historico, sob o titulo de *Padrões-ultramarinos*, que é prefaciado pelo sr. Almeida d'Eça.

"Museu-regional de Aveiro,,.—O distintissimo professor e parlamentar, sr. dr. Alves dos Santos, visitando ha dias o nosso museu, deixou por esta forma exaradas as suas impressões no livro dos vistantes:

«Rendo comovidamente as homenagens do meu respeito e da minha admiração ao sr. Marques Gomes, o homem benemerito e ilustre a quem Portugal deve este Museu, fruto do seu apaixonado amor pela Arte, da sua dedicação e do seu patriotismo.—*Alves dos Santos*, lente da Universidade de Coimbra, deputado da nação.—Aveiro, 3 de abril de 1921.»

"Banco-nacional-ultramarino,,.—Estão já instalados no seu novo edificio, que ficou excelente e que pela sua atraente arquitetura dá nas vistas, todos os serviços da agencia deste importante estabelecimento bancario em Aveiro.

O predio fica sendo um dos mais magestosos da cidade.

Lotaria.—Foi resolvido que a lotaria do proximo Natal seja de 10:000 bilhetes, ao preço de 200$00 cada um, sendo o premio maior de 600 contos e o segundo de 200.

Não seria preferivel dividir por maior numero de bilhetes aquelas importantes quantias?

"Caixa-geral de depositos,,.—O movimento da «Caixa-economica-portugueza», na circunscrição de Aveiro, no mez de março findo, foi na sua totalidade de escudos 1.484:364$43, sendo 911:820$26 de depositos e 572:544$17 de levantamentos, o que dá um saldo positivo de 339:276$09, que, adicionado ao saldo existente em 28 de fevereiro, perfaz o saldo de 3.827:804$09.

O movimento do serviço de transferencias foi de escudos 1.058:257$15, sendo 605:315$90 de requisições e 452:941$23 de cheques pagos.

Notas bréves.—Vão muito adeantados os trabalhos de instalação para a iluminação eletrica da cidade, que em breve será um facto.

Vieram a Aveiro os estudantes de Viseu, a quem os seus camaradas daqui fizeram uma receção condigna.

Os academicos visienses deram dois espetaculos no nosso teatro, decorrendo bem.

O «dia de Camões» tem neste ano solenisação especial em Aveiro. A nossa cademia, do liceu e Escola-normal, auxiliada pelo corpo docente dos dois estabelecimentos, prepára para essa ocasião um sarau, um baile e outras festas.

Contra a debilidade.—Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Ideal para as senhoras é possuirem uma bela carnação e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem *rugas*, nem *borbulhas*, nem *manchas vermelhas*; a epiderme sã e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÉME SIMON (sem pronome), do *Pó* e do SABONÈTE SIMON. Este *Créme* alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.
Grande marca franceza.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cura da Primavera

Acautelem-se com os primeiros sorrisos da primavera! Os efluvios dessa juvenil estação do ano pódem produzir no organismo perturbações varias. Sob a influencia do renovamento da natureza, o sangue acelera o seu curso e sobrecarregado de todas as impurezas nele depositadas em consequencia das constipações, defluxos e gripes nefastas, durante todo o inverno contraídas, obstrue os orgãos e a intoxicação desse facto resultante não tarda a manifestar-se, quer por perturbações que afétam profundamente o estado geral da saude, quer por erupções de borbulhas que afeiam as cutis mais belas e sedutoras...

A cura ou tratamento depurativo e reconstituinte das Pilulas Pink impõe-se, pois, no principio da primavera, principalmente para os temperamentos delicados das senhoras, das meninas novas e das creanças, e com maior rasão ainda se impõe aos anemicos e a todos os debilitados, que não pódem atravessar este periodo de transição sem arrostar com uma grande e extenuante fadiga.

E' facto hoje bem averiguado que a cura ou tratamento das Pilulas Pink é particularmente salutar a cada mudança de estação, porque as Pilulas Pink purificam o sangue, aumentam a sua riqueza de globulos vermelhos, tonificam o sistema nervoso e estimulam ativamente todas as funções do organismo.

As Pilulas Pink fortificam; dão apetite e proporcionam todos as digestões; tonificam os nervos; restauram os organismos os mais debilitados; auxiliam e ativam a convalescença das doenças agudas; combatem vitoriosamente todas as formas de enfraquecimento nos homens e nas mulheres de todas as idades.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Pedras finas
Grande variedade em joias com Brilhantes, Diamantes, Saphiras e Rubis e Colares de Perolas. Pratas artisticas.
Souto Ratola—AVEIRO

Ultimos modêlos em chapéus de senhora e creança
Exposição dos dias 1 a 7 de maio proximo, na rua Candido dos Reis, 10, Aveiro.
Ana Teixeira da Costa, Porto

Cartaz do CAMPEÃO

Banco Popular Portuguez

Delegação de Aveiro

Dividendo de 1920

Em conformidade com a deliberação da Assembleia-geral de 19 de março ultimo, acha-se em pagamento o dividendo de 10 % respeitante ao exercicio de 1920, ou sejam esc. 2$50 por acção, todos os dias uteis, á exceção dos sabados, das 11 ás 15 horas, na séde, delagações e agencias.

Aveiro, 15 dr abril de 1921,

O Delegado em Aveiro,

P. Alvarenga

Agradecimento

Emilía de Melo Cardoso e seu filho Pompeu de Melo Cardoso, ainda convalescentes das graves doenças que os acometeram, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas as pessôas que por qualquer forma se interessaram pela saude, agradecer, a todos protestando o seu eterno reconhecimento e pedindo desculpa de alguma falta involuntaria.

Aveiro, 7 de abril de 1921.

Ermelinda Cardoso
Pompeu Cardoso

Comarca de Aveiro

Citação-edital

(2.ª publicação)

NO Tribunal Comercial de Aveiro, escrivão Marques, corre uma acção comercial em que é autor José Ferreira Balcão, casado, negociante, das Quintãs, e reus Manuel André Estrela e mulher Rosa de Oliveira Estrela ou Rosa Carrancha, proprietarios, do mesmo logar, e na qual o autor pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 296$47, proveniente de artigos de mercearia fornecidos a credito á ré mulher, e nas custas, selos e procuradoria; por isso correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o reu marido, auzente em parte incerta do Brazil, para os termos daquela acção e para na segunda audiencia deste juizo, posteriores ao termo dos éditos, vêr acusar a citação e mais termos até final.

As audiencias neste juizo fazem-se na sala do Tribunal judicial, sito na Praça da Republica, da cidade de Aveiro, pelas 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras, ou nos dias imediatos sendo aqueles feriados.

Aveiro, 2 de abril de 1921.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal comercial, substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, processam-se e correm seus termos autos de inventario orfanologico a que se procede por óbito de Maria de Jesus, que foi casada, lavradeira, da Quinta do Picado, freguezia de Arada, e em que é inventariante Manuel da Cruz Maia, viuvo da inventariada, trabalhador, daquele mesmo logar e freguezia.

E sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar o interessado Francisco Ferreira Novo, casado, carpinteiro, auzente em parte incerta da America-do-Norte, para assistir a todos os termos, até final, do referido inventario, e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou qualquer impugnação.

Aveiro, 11 de abril de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

COmarca de Aveiro

Editos de 40 dias

(2.ª publicação)

POR este Juizo, e cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Caetana de Jesus, viuva de Joaquim Ribeiro Cardadeiro, que foi moradora na Gafanha d'Aquem, freguezia de Ilhavo, no qual é inventariante seu filho Manuel Ribeiro Cardadeiro, do mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados Manuel dos Santos Frade, casado com Maria dos Santos e Manuel dos Santos Coquim, solteiro, maior, ambos da Gafanha d'Aquem e auzentes emparte incerta, para todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 1 de abril de 1921.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Longines
Chegaram relogios "Longines,, de precisão, em ouro, prata e aço.
Souto Ratola—AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor
para as Colonias portuguezas
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SÈDE EM LISBOA
Rua do Comercio

Capital autorisado.....	esc. 48 milhões
Capital realisado.....	esc. 24 milhões
Fundo de reserva.....	esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

Ministerio da Justiça e dos Cultos

—(:::)—

Administração e Inspecção Geral das Prisões

Clausulas e condições para a arrematação do fornecimento da sustentação dos presos indigentes da cadeia da comarca de Aveiro no ano economico de 1921-1922, aprovadas por despacho de S. Ex.ª o Ministro da Justiça e dos Cultos, de 12 de março de 1921.

1.ª

A sustentação de que consta o presente fornecimento abrange a alimentação do preso, agua, quando a cadeia a não tenha, para bebida e lavagem quer do preso quer da prisão, transporte e distribuição das refeições, e fornecimento e lavagem das vasilhas e dos utensilios necessarios as mesmas refeições e á agua.

2.º

A alimentação diaria de cada preso constará de duas refeições, a primeira de manhã e a segunda de tarde, em horas fixadas nos termos do § 2.º do art. 4.º do regulamento aprovado pelo decreto n.º 7378, de 4 de março de 1921, e de uma ração de pão distribuida com a primeira refeição.

3.º

Cada refeição será constituida por um rancho em cuja composição se atenderá ás equivalencias nutritivas dos differentes generos constantes da tabela n.º 7 anexa ao regulamento de 3 de março de 1904, de forma a que as precentagens dos generos escolhidos somem 100, para cada preso. Alem dos generos da referida tabela serão empregados na confecção dos ranchos, tanto da primeira como da segunda refeição, os condimentos necessarios, cujas quantidades, em relação a cada preso, devem ser, por refeição, aproximadamente as indicadas na tabela anexa, sob o n.º 8, ao referido regulamento de 3 de março de 1904.

4.º

A ração de pão constará de quinhentas gramas de trigo estreme de segunda qualidade, ou de seis centas gramas de mistura dos trez cereaes trigo, milho e centeio ou só de dois deles.

5.º

Aos presos doentes serão fornecidas as refeições conforme as dietas indicadas pelo medico e pelo preço do sau custo.

6.º

O preço maximo da sustentação diaria por preso será de oitenta centavos.

7.º

No caso de remoção de presos, o fornecedor facultará a cada um deles, em dinheiro a importancia da sua sustentação referente aos dias em transito para outra cadeia, entregando-a, para esse fim, ao respectivo delegado, a requisição deste.

8.º

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao delegado do Procurador da Republica, tendo exteriormente, apenas, a designação do fim a que se destinam, e deverão ser entregues na sala do tribunal desta comarca até ás dezesseis horas do ultimo dia util de abril corrente.

9.º

O proponente, para ser admitido a concurso, deverá, antes da sua abertura, e perante a autoridade que a ele presidir, depositar uma importancia não inferior a sete centos escudos, ou apresentar pessoa idonea que, como fiador e principal pagador, declare á referida autoridade garantir essa importancia.

10.º

No primeiro dia util do mez de maio do corrente ano, na sala do tribunal desta comarca, serão abertas as propostas e será adjudicado o fornecimento nos termos do art. 8 do regulamento aprovado por decreto n.º 7378 de 4 de março de 1921.

11.º

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento apresentará, na ocasião que lhe for indicada para lavrar o respectivo contracto, fiador idoneo e principal pagador, que garanta o seu exato cumprimento, levantando, neste momento, o deposito feito nos termos da condição 8.ª, se se houver servido deste meio de habilitação para o concurso.

12.º

Quando o fornecedor não cumprir integralmente o contrato e o fiador não perfira substituí-lo nessa obrigação, ficarão, um e outro, solidariamente obrigados a pagar ao Estado, a titulo de indemnisação por perdas e danos, o dobro da diferença que se apurar a mais no custo deste fornecimento, calculado em face do documento de despesa emanado da administração e inspecção geral das prisões.

13.º

O valor provavel deste fornecimento é de sete mil escudos.

14.º

Nos casos omissos regularão as disposições do regulamento aprovado por decreto n.º 7378, de 4 de março de 1921.

Aveiro, 1 de abril de 1921.

O Delegado do Procurador da Republica

Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão.

CARRO de mão com rodas de borracha, quasi novo, para creança, vende-se. Para tratar com José Martins, rua do Carmo, 48-B.

MESA VENDE-SE uma, grande, de pinho, na rua do Gravito n.º 30.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Avon, em 18 de abrl.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Darro em 11 de maio.

Directo Para o Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete não faz escala por Lisboa nesta viagem.

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Demerara, em 13 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1934

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1884 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1916, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo